



A importância da formação em gestão para músicos e bandas de música independentes

The importance of managing for independent musicians and bands

Gabriel Lucena GOMES¹
Eduardo da Costa AGUIAR²

Resumo: Este artigo pretende analisar a importância de o músico independente complementar a sua formação contemplando conhecimentos na área de administração, com o intuito de qualificar-se para gerir o seu negócio. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica. Foram estudadas obras de autores da área de comunicação e administração e outras pesquisas que transitam entre a indústria fonográfica e a administração do negócio da música. O foco do trabalho é compreender a administração artística dentro do cenário independente, observando as dificuldades enfrentadas pelos músicos atuantes nesse mercado, e analisando a administração como elemento facilitador no processo de construção e desenvolvimento da carreira.

Palavras-chave: Música. Produção musical. Administração de carreira.

Abstract: This article aims to analysis the importance of the independent musician add to his professional formation contemplating knowledge on business management, in order to qualify himself to manage his own business. This work was developed through bibliographic research. Were studied authors of communication and business management, besides other works that pass through management of musical business and recording industry. This work focus on understand the artistic administration within the independent scenario, watching the encumbrance faced by the musicians in this market, and analysing the management as facilitator of the process of building and development of the career.

Palabras clave: Music. Musical production. Career management.

Introdução

O presente estudo busca realizar uma análise sobre a importância da formação em gestão para músicos e líderes de bandas independentes. Há opções de curso de graduação de quatro anos em administração, cursos de formação tecnológica (dois ou dois anos

<http://doi.org.10.24024/2357-9897v27n1a2018p41048>

¹ Graduado em Produção Fonográfica | AESO Barros Melo. Graduando em Administração | FAFIRE. Pós-Graduando em MBA Gestão de Cooperativas | Faculdade Marista do Recife. E-mail: gabriellucenagomes@gmail.com

² Professor do Curso de Administração | FAFIRE | Graduado em Administração | UFPE. Especialista em Gestão Estratégica de Marketing | FAFIRE. Mestre em Tecnologia Ambiental | ITEP | Consultor Independente | E-mail: eaguiar1960@gmail.com

e meio), formação de pós-graduação *lato sensu*, ou até mesmo cursos de extensão que capacitem os músicos para gerirem de uma forma minimamente organizada a sua carreira.

Um dos grandes problemas enfrentados pelos músicos independentes é a falta de recursos para projetar a carreira no mercado. A grande maioria dos músicos tem um maior interesse pela parte técnica do negócio, como gravação, edição de áudio, composição, arranjos, tocar e cantar, entretanto, existe outra parte do negócio da música que não deve ser abandonada: a gestão. Uma gestão profissional apoiará o artista a sair de um patamar amador, e ser enxergado pelos produtores e outros profissionais que têm o poder de criar oportunidades. Essa outra parte deve ser preenchida por profissionais da área de negócios: os administradores.

O mercado da música independente

Para Vicente (2005, p. 2), a crise econômica da década de 1980 no Brasil foi fator essencial para o surgimento de uma cena independente, pois nessa época houve uma alteração no cenário nacional como um todo, sendo neste momento que a indústria direcionou a sua atenção para artistas que faziam mais sentido para a lógica do mercado naquela época. Devido a isso, outros artistas que antes faziam parte de um sistema estruturado ficaram à margem dele.

Vicente (2005, p. 7) também aponta a década de 1990 como uma época importante para a cena independente que surgira anos antes, na década de 1980. Ele lembra o momento que a indústria diminuiu o interesse pelo Rock e MPB, e dessa forma o mercado fonográfico foi se modificando.

Outro fator, extremamente importante, que trouxe novas possibilidades para o mercado independente foi o desenvolvimento tecnológico na área de produção fonográfica, que passou a se acelerar cada vez mais desde então, e junto com esse desenvolvimento aconteceu uma democratização do acesso a essa tecnologia, principalmente pela necessidade de músicos e produtores independentes desenvolverem projetos fonográficos de qualidade competitiva.

Dessa forma, com uma facilidade cada vez maior de acesso a tecnologias de gravação e edição de áudio, foram surgindo cada vez mais selos independentes, e a diversidade musical aumentou. Bandas importantes começaram a surgir, e nichos começaram a se formar por várias partes do país.

Hoje, depois de vários acontecimentos históricos, principalmente o desenvolvimento das tecnologias e internet, é muito mais acessível produzir um disco em sua própria casa, com todos os softwares³ de produção fonográfica sendo encontrados facilmente em sites de compartilhamento de download, além dos plug-ins⁴ que simulam equipamentos

³ Software: programa de computador.

⁴ SPlug-in: programa de computador cujo objetivo é adicionar mais funcionalidades a programas maiores. Na música, serve para adicionar módulos sonoros diferenciados a programas de edição de áudio.

analógicos caros que agregam bastante qualidade às produções independentes, e que antes apenas estúdios grandes possuíam. Atualmente, as fronteiras são poucas no que diz respeito à produção do fonograma. O músico independente consegue desenvolver trabalhos de qualidade sonora que podem ser comparados com gravações realizadas nos grandes estúdios, sem nenhuma objeção, sem serem tratados como inferiores. O que resta agora ao músico independente é fazer uma gestão de carreira de qualidade, tentando sempre projetá-la a um patamar diferenciado, que o torne mais competitivo.

Uma nova formação para o músico independente

Para que o músico independente se torne mais completo, é necessário que haja um esforço da sua parte para desenvolver competências que vão além das qualificações artísticas. É importante analisar a possibilidade de adquirir formação em gestão e produção cultural, administração, ou qualquer outro curso de gestão que possibilite a expansão do conhecimento, a dilatação da forma de pensar, para que o músico passe a ter um olhar mais crítico como gestor, e consiga então desenvolver de forma organizada um plano de negócios e planejamento estratégico para a carreira. Essa formação complementar possibilitará enxergar a música também como um negócio.

Para que o artista independente explore esses novos conhecimentos, primeiramente precisa vencer seus paradigmas muitas vezes equivocados, e desconstruir sua redoma de pensamentos preestabelecidos por modelos já ultrapassados que não servem à indústria fonográfica na atualidade.

Barreto (2014) afirma que reconhecer os obstáculos causados pelo condicionamento da mente, ocorrido devido aos julgamentos errôneos sobre o negócio da música, como acreditar que o público é quem deve ir ao encontro do artista, ou pensar a acessibilidade à mídia como algo difícil de ocorrer, permite semear a humildade e ter um comportamento de uma pessoa que está sempre em processo de aprendizagem.

Assim como qualquer outro profissional que atue em nível estratégico de qualquer nicho de mercado, o músico também precisa adotar uma postura filosófica na condução da sua carreira, não adotando sistemas prontos, observando apenas sua aparência imediata. O seu exercício de desconstrução e reconstrução devem ser contínuos. A base do pensamento filosófico é o questionamento, é acreditar que o processo de aprendizagem nunca encerra, estando em transformação constante, transcendendo barreiras a cada momento. Questionar seus prejulgamentos é muito importante para que se possa pensar em novas possibilidades. Para o músico, comportar-se dessa forma significa aprender com a construção da carreira e buscar sempre novos conhecimentos.

Administração e produção executiva de artistas

O músico independente enfrenta várias dificuldades para poder trabalhar sua arte, sendo uma delas a escassez de recursos, tais como, falta de dinheiro e tempo, visto que

muitos artistas precisam manter um emprego paralelo à carreira de músico, para poder sobreviver, e então buscar desenvolver a carreira artística usando o dinheiro ganho para pagar ensaios, gravações de discos, produções de videoclipes, assessoria de imprensa, produção executiva, aluguéis de equipamentos, entre outros serviços essenciais à produção musical. Outro problema enfrentado é a falta de regularidade nas apresentações musicais, essencialmente pelo fato de serem justamente essas apresentações que serão fator chave para a formação de público, principalmente os festivais de música, pois neles os artistas têm oportunidade de mostrar o seu trabalho para uma maior quantidade de pessoas.

Uma alternativa para buscar driblar essas dificuldades pode ser a de cada músico do grupo ocupar uma ou mais funções administrativas e de produção. Como exemplo, pode-se atribuir a algum dos membros da banda que possua habilidades e características pertinentes à área de jornalismo os trabalhos de assessoria de imprensa da banda. Ao que possuir habilidades de técnicas de gravação e produção fonográfica, a atividade de produção musical dentro do estúdio. Algum músico que se interesse por administração e possua características de um profissional da área, pode atuar como produtor executivo do grupo.

Quando se trata de carreira solo, o problema pode se tornar um pouco maior, visto que o artista assumiria toda a responsabilidade sozinho, entretanto, ainda assim o músico solo pode mobilizar parceiros. Parcerias podem ser firmadas com fotógrafos, outros músicos que possam operar som, bloggers⁵, e quaisquer outros que possam contribuir para o crescimento do projeto, ainda que sejam amigos e fãs.

Todavia, mesmo no início de projetos musicais, não se deve fundamentar a empresa em favores ou amizades. Deve-se transformar a música em negócio, sendo esse o pensamento do músico independente. Contudo, a ideia central abordada aqui é de que o músico necessita adotar uma postura de inquietação, mesmo diante de dificuldades, buscar sempre articular e mobilizar parceiros, saindo da zona de conforto, enxergando os obstáculos como elementos motivacionais, enfrentando o trabalho, ao invés de ficar com lamentações.

É importante também que o artista independente inicie o processo de formalização da empresa, adquirindo um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), abrindo a empresa de fato, gerando credibilidade ao seu negócio, diante de produtores e empresários da indústria. Para Salazar (2009, p. 15), a alternativa mais viável para iniciar um negócio é fundamentada no modelo de microempresa, através da lei do Simples Nacional.

A carga tributária é menor e tem pouca exigência de registro contábil, o que facilita o dia-a-dia da organização. Além do mais, os custos operacionais são reduzidos, porque não há necessidade de possuir um contador como empregado, e não há necessidade de alugar uma sala comercial (SALAZAR, 2009, p. 15).

⁵ Blogger: pessoa que faz publicação em blogs (páginas da internet onde são publicados conteúdos diversos), não sendo necessariamente jornalistas ou escritores, podendo ser também administradores de páginas ou proprietários.

Com a alternativa trazida por Salazar (2009), ao realizar a abertura do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob o regime do Simples Nacional, além da economia financeira obtida, se comparado a outros modelos de empresa, surge a oportunidade de se conseguir crédito com taxas mais baixas.

O BNDES apoia desde grandes empreendimentos a pequenos negócios, com foco em investimentos capazes de gerar inclusão social, emprego e renda para a população. Para isso, atende empresas de todos os portes em praticamente todos os setores da economia e oferece linhas de crédito inclusive para pessoas físicas (caminhoneiros, produtores rurais e microempreendedores) e órgãos da administração pública (municipal, estadual e federal). Não é exigido tempo mínimo de operação da empresa. Porém, o Banco não financia alguns itens, como despesas de criação e legalização da empresa e a compra de terrenos e imóveis (BNDES, 2016).

É incontestável o fato de o empreendimento artístico necessitar de administradores para geri-lo, mesmo com sua singularidade, por se tratar de arte. Ainda assim é um negócio, e deve ser administrado de forma séria, com a perspectiva de ter lucro.

Existem duas grandes divisões de gestores de carreiras artísticas:

• Produtor executivo: que não deixa de ser um administrador, com suas atividades mais destinadas ao dia a dia do artista, como:

- Agendas de ensaios e gravações
- Transportes para os shows
- Negociação e recebimento de cachês
- Checagem de passagens aéreas quando os shows forem realizados em outras regiões,
- Certificação da execução das exigências do contrato
- Rider técnico⁶ e rider de camarim⁷, ou seja, de forma geral o produtor executivo é o profissional que está na estrada com os artistas, mas também está em constante interação com o administrador,

• Administrador: que por sua vez tem a função de planejar estrategicamente a carreira do artista, além de cuidar de perto da execução de suas decisões, e realizar o acompanhamento diário e criterioso.

Mintzberg identifica dez papéis específicos do administrador divididos em três categorias: interpessoal, informacional e decisorial. Por papel entende-se conjunto de expectativas da organização a respeito do comportamento de uma pessoa. Cada papel representa atividades que o administrador conduz para cumprir as funções de planejar, organizar, dirigir e controlar (CHIAVENATO, 2014, p. 7).

Mintzberg, estudado por Chiavenato (2014), conseguiu sintetizar os papéis do administrador, e dessa forma afirma que é possível realizar um direcionamento generalizado

⁷ Rider técnico: Documento que contempla especificações técnicas e estruturais para a realização do show/evento em que o músico está sendo contratado para trabalhar, como mapa de palco, backline, input list e PA.

⁸ Rider de camarim: Documento que contempla as solicitações de estrutura de camarim para os artistas e sua equipe, incluindo tipos de alimentos, bebidas e mobília do local.

às competências e atividades necessárias a um profissional da administração, sem deixar de lado a singularidade do indivíduo, que aliada à sua qualificação como gestor é o que trará diferença significativa na administração de uns ou outros profissionais.

Administração significa, em primeiro lugar, ação. A administração é um processo de tomar decisões e realizar ações que compreende quatro processos principais interligados: planejamento, organização, execução e controle [...] Os processos administrativos são também chamados funções administrativas ou funções gerenciais. Outros processos ou funções importantes, como coordenação, direção, comunicação e participação, contribuem para a realização dos quatro processos principais (MAXIMIANO, 2000, p. 26).

O administrador do empreendimento artístico não é diferente do citado por Chiavenato (2014) e Maximiano (2000), tomando decisões sob pressão e atualizando-se constantemente, dirigindo e realizando monitoramentos periódicos. A gestão da carreira artística está fundamentada em projetos, tanto no âmbito artístico quando no âmbito administrativo.

Existe ainda um fator complicador, que está contemplado na categoria interpessoal, que é a relação do gestor com o artista. Muitos artistas apresentam um comportamento resistente às mudanças, principalmente quando isso afeta diretamente a sua arte. Para muitos existe um paradoxo entre arte e negócio, mas é preciso entender que ao querer ter a música como profissão, é primordial o ganho financeiro. Para tanto, faz-se necessário tratá-la como um negócio.

Para o músico independente, a figura do administrador é totalmente diferente da figura do líder de grandes gravadoras e selos fonográficos. No cenário independente, o líder máximo é o próprio músico, e quando se trata de uma banda é comum os músicos exercerem uma liderança compartilhada. Porém, junto com a liberdade adquirida por estar inserido em uma cena independente, existe uma grande carga de responsabilidade que se carrega, pois a incumbência de trazer bons resultados ou não é de suma atribuição da gestão do músico.

Conhecimentos específicos recomendados

Para que os músicos independentes possam desenvolver um bom trabalho na gestão da carreira, recomenda-se que sejam desenvolvidas competências nas seguintes áreas:

- 1) Planejamento Estratégico e Operacional;
- 2) Finanças, Orçamentação e Formação de Preço;
- 3) Marketing e Vendas;
- 4) Logística;
- 5) Qualidade;
- 6) Gestão de Pessoas;
- 7) Gestão de Projetos.

Os conhecimentos do grupo 1 serão utilizados no momento de estudar a carreira, planejando estrategicamente e pensando sempre no futuro. Servem para estudar a

operacionalização das atividades. Os conhecimentos do grupo 2 ajudarão a desenvolver planos financeiros, orçamentários e de formação de preços para buscar administrar o dinheiro da forma mais inteligente possível.

O marketing apoiará na definição dos produtos mais adequados ao mercado que deseja trabalhar e fará com que se entenda melhor onde o seu estilo musical trabalhado está inserido, quais as características do público pertencente a esse gênero e como atuar da melhor forma na exploração das mídias digitais, gerando conteúdo constantemente, tentando sempre fazer com que o projeto musical alcance cada vez mais pessoas. Os conhecimentos em vendas são utilizados na comercialização dos produtos e serviços do artista, como apresentações em rádios, TV's e internet, CD's físicos e digitais, músicas separadamente, através de plataformas como One Rpm⁸, iTunes⁹, Spotify¹⁰, Deezer¹¹, entre outros. Também abrange a comercialização de subprodutos como camisetas, canecas, bonés, bottons, adesivos, entre outros. Os conhecimentos do grupo 3 serão utilizados também na comercialização dos shows, que, levando em consideração o funcionamento da indústria fonográfica na atualidade, é a principal fonte de renda dos artistas.

A logística atenderá às necessidades de distribuição dos produtos, mas também principalmente à operação do show, abrangendo tantos os equipamentos e equipe do músico, como também a comercialização dos subprodutos através de estandes de vendas montados nas casas de shows, trabalhando o merchandising.

O conhecimento dos conceitos de qualidade está associado à melhoria contínua nos produtos, serviços e na assistência prestada aos fãs.

Os conhecimentos de gestão de pessoas são utilizados no momento de fazer gestão da equipe, tanto dos músicos como da equipe de produção.

Por fim, a gestão de projetos apoiará na realização de shows, turnês e produções artísticas musicais e audiovisuais, pois cada evento destes terá início e fim bem definidos.

Considerações finais

O artigo procurou analisar a importância de o músico independente possuir formação complementar além do conhecimento técnico da música. Os conhecimentos em gestão capacitarão o artista a construir uma carreira organizada, duradoura e com possibilidade de crescimento, visando sempre dilatar o alcance de sua música, levando-a para o maior número de lugares, alcançando o maior número de pessoas possível. Essa projeção fluirá naturalmente se o artista estiver preparado, e se souber como administrar sua

⁸ One Rpm: empresa que realiza distribuição de música gravada para sites que comercializam esses áudios através de diversas formas diferentes.

⁹ iTunes: aplicativo desenvolvido pela Apple para comercialização, reprodução e organização de mídias digitais gravadas.

¹⁰ Spotify: empresa que comercializa pacotes de dados para audição de música em streaming (audição de música online, sem necessidade de realização de download).

¹¹ Deezer: empresa que comercializa pacotes de dados para audição de música em streaming (audição de música online, sem necessidade de realização de download).

carreira pensando estrategicamente, disposto a sair da zona de conforto e colocar em prática seus conhecimentos adquiridos.

Referências

- AGUIAR, Eduardo da Costa. **Plano de negócios**: ferramenta de apoio à inovação e ao empreendedorismo. Olinda: Livro Rápido, 2015.
- ANDERSON, Chris. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- AVELAR, Romulo. **O avesso da cena**: notas sobre produção e gestão cultural. 3. ed. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2013.
- BARRETO, Alexandre. **A formação em administração, produção e gestão cultural como elemento facilitador do desenvolvimento da carreira artística**. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2014.
- CHIAVENATO, Adalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2014.
- GOMES, Gabriel Lucena. **Cartilha explicativa sobre como lançar uma banda de rock no mercado independente do Recife**. Olinda: s. ed., 2014.
- HERSCHMANN, Micael. **Indústria da música em transição**. São Paulo: Estação das Estrelas e das Cores, 2010.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- SALAZAR, Leonardo Santos. **Música Ltda**. O negócio da música para empreendedores. Recife: Edição do autor, 2009.
- BNDES. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/>. 2014> Acesso em: 8 jun. 2016.
- VICENTE, Eduardo. **A música independente no Brasil**: uma reflexão. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

Recebido em: 08.08.2016

Aprovado em: 30.09.2016

Para referenciar este texto:

GOMES, Gabriel Lucena; AGUIAR, Eduardo da Costa. A importância da formação em gestão para músicos e bandas de música independentes. **Lumen**, Recife, v. 27, n. 1, p.41-48, jan./jun. 2018.